



PERDIGÃO

DESEMPENHO OPERACIONAL REDUZ IMPACTOS CONJUNTURAIS NO BALANÇO DA PERDIGÃO

Vendas de final de ano devem reverter resultados no quarto trimestre

O bom desempenho operacional da **Perdigão** no terceiro trimestre de 2002 minimizou os impactos da desvalorização cambial, do custo elevado das matérias-primas, das questões sanitárias relacionadas às exportações para a União Européia e da elevada oferta mundial de carnes sobre o resultado da empresa. Graças à essa performance, a receita líquida somou R\$ 755,6 milhões, o que representa aumento de 21% em relação a igual período do ano anterior. O crescimento foi impulsionado pelas vendas de produtos de maior valor agregado no mercado interno e pelas exportações, responsáveis por 44% do total da receita.

Mesmo diante de um cenário adverso, a empresa manteve um bom desempenho operacional possibilitado pela capacidade de ampliar e adequar rapidamente seu mix às necessidades do consumidor. Também contribuiu para esse resultado o suprimento antecipado de milho, que garantiu a redução de custos desse insumo.

O faturamento no mercado interno registrou aumento de 26%, em comparação ao mesmo trimestre de 2001, passando de R\$ 413 milhões para R\$ 520,6 milhões, apesar dos preços continuarem depreciados. Em volumes, o crescimento foi de 17,2%. Os produtos elaborados/processados representaram 72% da receita. A conquista de maior participação de mercado nos segmentos congelados de carne e pratos prontos/massas, em torno de 2 pontos percentuais, também contribuiu para o resultado.

No mercado externo, as vendas cresceram 16,7% em volumes, totalizando R\$ 330,7 milhões. O principal crescimento no período — 70,5% — foi das receitas de exportações destinadas a mercados não consolidados, principalmente, Rússia e África do Sul.

Com relação à Europa, houve queda nos volumes comercializados devido às questões sanitárias, relacionadas às mudanças nos critérios de análises dos produtos, o que levou a empresa a proceder *recall* dos lotes que apresentaram, na nova metodologia, resultados positivos para Nitrofuranos, mesmo não estando tais critérios ainda homologados pelo OMC e tendo a Perdigão banido o uso deste antibiótico de sua produção desde 18.04.2002, antes mesmo da proibição pelo governo brasileiro.

O EBITDA do trimestre foi de R\$ 86 milhões, registrando margem de 11,4% em relação à receita líquida. Essa margem é uma das melhores já apresentadas em um terceiro trimestre.

No entanto, o câmbio, a depreciação de preços no mercado interno e problemas com exportações foram determinantes para uma margem líquida negativa no trimestre de 3,2%, resultando num prejuízo de R\$ 24,5 milhões no período. Até o final do ano, a expectativa da empresa é que esse quadro se reverta.

Em relação às festas de final de ano, a **Perdigão** espera resultados bastante positivos. O consumo de importados deverá cair em função dos preços elevados proporcionados pela desvalorização cambial, abrindo maior espaço para os produtos nacionais. Além disso, o mix diversificado - a ave da marca Chester®, peru, pernil, lombo e tender, entre outros - possibilita à empresa projetar um crescimento nas vendas em torno de 6% em relação ao ano passado.

RESULTADOS ACUMULADOS
(em milhões de R\$)

Receita Líquida:	R\$ 2.012,7
Receita Mercado Interno:	R\$ 1.462,5
Receita Exportações:	R\$ 831,4
EBITDA:	R\$ 212,9
Margem Líquida:	(1,1 %)
Resultado Líquido:	R\$ (21,7)
Investimentos	R\$ 94,7